

## BATALHA DE STALINGRADO<sup>1</sup>

Cel. Vladimir Bednov<sup>2</sup>

Em 1942, quando a Europa estava mergulhada numa noite da “nova ordem” fascista, uma palavra de esperança na salvação correu o mundo – Stalingrado. Todos estavam com os olhos voltados para a batalha no rio Volga. Em Washington, Londres, Praga e Belgrado, em Berlim e em Roma, todos entendiam: aí se decidia o destino da guerra. Isto estava claro tanto para os nossos inimigos, quanto para os nossos aliados. Nesta batalha não só foram derrotadas as tropas seletas de Hitler, mas foi esgotado o fôlego ofensivo, quebrada a espinha dorsal do fascismo. Aí é que começou o colapso do Eixo fascista.


O comando hitlerista não poupava nem tropas, nem armamentos, almejando conquistar, custasse o que custasse, os campos petrolíferos do Cáucaso e alcançar o Volga. Cerca de 700 ataques ferrenhos de hitleristas foram repelidos pelos combatentes soviéticos nas redondezas e na Cidade de Stalingrado, sob os incessantes bombardeios aéreos. Ombro a ombro com os combatentes, os próprios stalingradenses defendiam a cidade, onde cada prédio, cada terreno se transformou em um campo de combates.

Cada dia da Batalha de Stalingrado demonstrava o heroísmo de massas dos combatentes soviéticos. Praças, artilheiros, tanquistas, aviadores, desminadores, operadores de comunicação,

---

1. Traduzido de russo por Alexander Zhebit.

2. Vice-Presidente da União Internacional de Organizações Públicas “Comitê de Veteranos de Guerras”, Federação da Rússia, e-mail: okww1992@gmail.com



marinheiros da flotilha do Volga, médicos, operadores das vias férreas, habitantes da cidade – ninguém poupava forças ou vidas em nome da vitória. E eles venceram.

Na batalha que durou de 17 de julho de 1942 a 02 de fevereiro de 1943, os exércitos do Eixo fascista foram derrotados e perderam cerca de um milhão e meio de soldados e de oficiais, entre mortos, feridos e prisioneiros de guerra. A operação de ofensiva estratégica “Urano”, que terminou com o cerco do grupo dos exércitos do Eixo, entrou na história como um triunfo da arte militar soviética. Em Stalingrado e nas redondezas da cidade foi cercado e derrotado o agrupamento de 330 000 tropas do marechal-de-campo Paulus, que se tornou um dos mais de 90 mil prisioneiros de guerra, junto com 24 generais e 2500 oficiais. Toda a Alemanha ouviu em fevereiro de 1943 sinos fúnebres dobrarem durante o declarado luto de três dias.

As vitórias do Exército Soviético no Volga, em Stalingrado, e depois nas proximidades das cordilheiras do Cáucaso marcaram a virada na Grande Guerra Patriótica e na Segunda Guerra Mundial, deram um forte impulso à luta de libertação da ocupação nazifascista na Europa e provocaram crises políticas nos países do Eixo hitlerista.

Um dos mais importantes acontecimentos da virada na Segunda Guerra Mundial, a Batalha de Stalingrado exerceu uma influência impactante sobre a situação estratégica na Guerra em geral, melhorou decisivamente a posição dos Aliados anti-Eixo. O resultado da epopeia de Stalingrado não só aumentou o prestígio internacional da União Soviética na Guerra, mas também demonstrou que a URSS sozinha era capaz de derrotar a coalizão dos países do Eixo. A catástrofe do Wehrmacht em Stalingrado sinalizou o início do fim do Reich nazista. Esta derrota do Eixo acendeu a luz de esperança para todos os povos amantes de liberdade. A terra pegou fogo sob os



pés dos invasores e doravante o resultado da guerra foi selado definitiva e irreversivelmente.

A Batalha de Stalingrado durou seis meses e meio e envolveu tropas e armamentos colossais. Na fase final da batalha, do lado do Eixo, houve mais de um milhão de soldados e oficiais, 10290 peças de artilharia e morteiros, 675 tanques e canhões motorizados, 1.216 aviões. Os exércitos do Eixo sofreram uma derrota arrasadora, perdendo cinco exércitos do Eixo fascista (6º exército alemão, 4º exército alemão de tanques, 8º exército italiano, 3º e 4º exércitos romenos). Foram aniquiladas 32 divisões do inimigo. Além disso, 16 divisões ficaram com menos da metade de efetivos. Entre mortos, feridos e prisioneiros de guerra, as forças alemãs e aliados do Eixo perderam mais 800 000 pessoas.

Do lado soviético participaram 1.106.000 soldados e oficiais, dispendo de 15.500 peças de artilharia, 230 tanques, 654 aviões, distribuídos entre 11 corpos de exército, 8 corpos mecanizados e de tanques, 56 divisões e 39 brigadas. As perdas somadas das forças soviéticas no mesmo período totalizaram 478841 mortos, 650878 feridos ou doentes. Foram destruídos 1426 tanques, 12137 peças de artilharia e morteiros e abatidos 2063 aviões das forças inimigas.

Na história mundial há acontecimentos que são guardados eternamente na memória da humanidade. A tais acontecimentos atribui-se a vitória do povo soviético e de suas forças armadas na Batalha de Stalingrado. A vitória nesta Batalha não foi uma vitória qualquer, mas constituiu-se numa façanha histórica. A epopeia de Stalingrado, símbolo de coragem e de firmeza do povo soviético, continua sendo e será para sempre um aviso severo a adeptos de aventuras militares.